

Trabajo preparado para su presentación en el XI Congreso Latinoamericano de Ciencia Política (ALACIP), organizado conjuntamente por la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política y la Asociación Chilena de Ciencia Política, Santiago, Chile, 21, 22 y 23 de julio 2022.

## **ALIANÇAS ANTICOMUNISTAS E DISPUTAS ENTRE BRASIL E ARGENTINA DURANTE AS DÉCADAS DE 1970 E 1980: ANÁLISES DOS DOCUMENTOS DESCLASSIFICADOS DA CIA<sup>1</sup>**

José Wilson Assis Neves Júnior<sup>2</sup>

Eje Temático: Economía Política, Política Internacional y Relaciones Internacionales

**Resumo:** Esta pesquisa objetiva analisar as fontes documentais desclassificadas do acervo oficial da *Central Intelligence Agency* (CIA), que se encontram disponíveis para acesso público no *site* da própria agência de inteligência estadunidense. O problema norteador consiste na identificação da forma como os elementos do anticomunismo perpassaram as investigações dos agentes da CIA sobre as relações entre Brasil e Argentina durante as décadas de 1970 e 1980 com o intuito de possibilitar tomadas de posições oficiais do governo dos EUA em prol da manutenção de sua hegemonia no Cone Sul. Parte-se do princípio de que o anticomunismo, em suas múltiplas vertentes, serviu como elemento basilar para o direcionamento das disputas e alianças estabelecidas entre Brasil e Argentina, de modo a favorecer a garantia da reprodução dos interesses estadunidenses no continente. O recorte temporal foi estabelecido, primeiramente, em decorrência da natureza violenta e internacionalmente articulada que as ações de caça e extermínio ao comunismo assumiram durante a década de 1970 no Cone Sul e, em segundo lugar, pelo caráter decisivo que deve ser atribuído aos processos de transições políticas das Ditaduras de Segurança Nacional que marcaram a década de 1980 na América Latina. Foram selecionados como fontes de análise dois arquivos que compõem o acervo da CIA, sendo o “*Weekly Review Special Report*” utilizado para problematizar o caso do Brasil e o “*Argentina Declassification Project – The Dirty War*” para o caso argentino. As fontes são abordadas a partir do método de análise documental, atentando as múltiplas especificidades conjunturais de produção dos documentos.

**Palavras-chave:** Serviços de Inteligência; Anticomunismo; Cone Sul.

### **Introdução**

Com a eclosão da primeira e segunda guerras mundiais, no início do século XX, os Estados Nações passaram a priorizar a construção e aperfeiçoamento de sistemas estatais de inteligência que viabilizassem o desenvolvimento de operações estratégicas para a garantia da manutenção da segurança nacional em seu território e fronteiras. O

---

<sup>1</sup> A presente pesquisa vem sendo desenvolvida, desde abril de 2021, sob supervisão do Prof. Dr. André Kaysel, vinculado ao Departamento de Ciência Política do IFCH-Unicamp. Recentemente, a proposta foi contemplada com financiamento de Pós-Doutorado Júnior do CNPq para integrar o projeto “Os documentos inéditos dos Arquivos do SNI (Paraná-BR), do projeto Opening the Archives e da CIA (EUA)”, desenvolvido no Departamento de Ciências Sociais da UEL sob supervisão do Prof. Dr. Fabio Lanza.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Sociais (Unesp/Marília). Bolsista CNPq de Pós-Doutorado Júnior junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual de Londrina (PPGSOC-UEL) e Pesquisador Colaborador do Departamento de Ciência Política do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH-Unicamp). E-mail: [nevesjr1991@gmail.com](mailto:nevesjr1991@gmail.com)

Trabajo preparado para su presentación en el XI Congreso Latinoamericano de Ciencia Política (ALACIP), organizado conjuntamente por la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política y la Asociación Chilena de Ciencia Política, Santiago, Chile, 21, 22 y 23 de julio 2022.

desenvolvimento científico e tecnológico, ocorrido especialmente após 1945 e impulsionado, entre outros aspectos, pela disputa da Guerra Fria, exerceu papel fundamental no processo de aprimoramento desses serviços de inteligência que se edificaram nos distintos países do globo (TILLY, 1996).

Em pesquisa anterior (NEVES JR, 2021), analisando as fontes do Arquivo de Documentos do Serviço Nacional de Informações (SNI) dos Estados do Paraná e Santa Catarina,<sup>3</sup> foi abordada a forma como estes serviços de inteligência passaram por graduais processos de aperfeiçoamento, decorrentes dos avanços tecnológicos que marcaram o século XX, para compor e coordenar o aparelho de hegemonia.<sup>4</sup> Assim, a partir da apreensão do caso específico do serviço de inteligência brasileiro, problematizou-se o modo como estas instituições estatais assumem papéis chave na definição e direcionamento dos conteúdos veiculados na sociedade civil de modo a atender os interesses das classes dominantes, internas e externas.

Neste processo, foi considerada a relevância de aprofundar as análises das estratégias e operações desenvolvidas pela CIA no período, entendendo a agência estadunidense como viga mestre de organização do paradigma de atuação dos serviços de inteligência que se formaram na América Latina após a Segunda Guerra Mundial. Desta forma, a pesquisa anterior recorreu às fontes documentais disponibilizadas pelo *Opening The Archives Project*<sup>5</sup> para evidenciar não só a vigilância exercida pela CIA sobre o Brasil, no que tange à política de combate e extermínio das forças subversivas, como também a concordância de Ernesto Geisel<sup>6</sup> e João Batista Figueiredo<sup>7</sup> em manter o alinhamento com a proposta, mesmo no período que compreende o início da abertura política brasileira (1974-1985).

---

<sup>3</sup> Fontes disponíveis para consulta pública no Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade Estadual de Londrina (NDPH-UEL).

<sup>4</sup> O conceito de *hegemonia* encontra-se aqui vinculado à vertente gramsciana de análise política, sendo entendido como a capacidade de um grupo ou uma classe garantir a consolidação de manutenção do poder social por meio da consolidação do consenso (político, econômico, ideológico e cultural) realizada pelos meios de comunicação social ou *aparatos privados de hegemonia* (GRAMSCI, 2011a, CC 11; 2011b, CC 24; 2011c, CC13).

<sup>5</sup> Realizado por meio do vínculo estabelecido entre a Universidade Estadual de Maringá (UEM-BR) e a Brown University (EUA), o *Opening The Archives Project* objetiva disponibilizar para acesso público digital os arquivos da diplomacia estadunidense referentes ao período de ditadura militar brasileira. Para mais informações acessar o endereço eletrônico: <https://library.brown.edu/create/cds/opening-the-archive/> (acesso em 12 de abril de 2020 as 14h55min).

<sup>6</sup> O general Ernesto Geisel foi eleito indiretamente presidente do Brasil, seu governo (1974-1979) foi marcado pelo início do processo de abertura política.

<sup>7</sup> À época do relatório em questão, o general João Batista Figueiredo era então chefe do SNI e, nos registros do próprio documento, responsabilizava-se pela coordenação das operações de extermínio. Posteriormente, João Batista Figueiredo ascendeu indiretamente à presidência do Brasil, assumindo o direcionamento dos processos finais de abertura política durante seu governo (1979-1985).

Trabajo preparado para su presentación en el XI Congreso Latinoamericano de Ciencia Política (ALACIP), organizado conjuntamente por la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política y la Asociación Chilena de Ciencia Política, Santiago, Chile, 21, 22 y 23 de julio 2022.

Os resultados obtidos pela mencionada pesquisa de doutoramento direcionaram, desta forma, a continuação da pesquisa para a incorporação dos arquivos desclassificados da CIA<sup>8</sup> – objetivando compreender as dimensões das estratégias utilizadas pela agência de inteligência estadunidense para o direcionamento das decisões e ações políticas e econômicas latino-americanas durante o período de vigência da Guerra Fria. As análises exploratórias primárias realizadas no extenso acervo de documentos desclassificados da CIA permitiram problematizar a forma como os agentes de inteligência da agência percebiam a necessidade de desenvolvimento de ações estratégicas para o controle e manutenção das disputas estabelecidas entre Brasil e Argentina pela liderança política e econômica no Cone Sul.

Apesar do caráter histórico desta disputa entre Brasil e Argentina, são escassas as produções acadêmicas acerca das configurações assumidas pelo entrave entre as potências sul-americanas no decorrer do conflito de Guerra Fria (1945-1991), período que deve ser considerado como fundamental para a compreensão dos direcionamentos de projetos políticos e econômicos que foram assumidos pelos dois países – tanto no que tange à implementação quanto à transição das Ditaduras de Segurança Nacional que caracterizaram a época.<sup>9</sup> Dentre as produções sobre a temática, destacam-se as contribuições de Almeida (2005), Bosoer (2011), Hirst (1985), Moura (1990), Santos (1991) Vidigal (2014) e Oliveira e Souza (2021).

A presente pesquisa considera, portanto, relevante questionar: qual foi o papel exercido pelo anticomunismo<sup>10</sup> na fundamentação dos discursos políticos oficiais, que

---

<sup>8</sup> No final da década de 1980, o então Diretor de Inteligência Central estadunidense William Casey declarou publicamente o comprometimento em instituir um Programa de Revisão Histórica (HRP), que tinha como meta disponibilizar para acesso público os arquivos da *Central Intelligence Agency* (CIA) – o processo teve início no ano de 1989, quando foram liberadas as primeiras mil páginas de documentos da agência. O HRP foi formalizado de maneira mais explícita em 1992, sob coordenação de Robert Gates, que não deixou de salientar que a liberação dos mencionados arquivos seria restringida pelos interesses da segurança nacional dos EUA. A partir de 2001, em ocasião de uma Conferência sobre a antiga União Soviética realizada na Universidade de Princeton, os arquivos temáticos da CIA começaram a ser disponibilizados para acesso no endereço eletrônico oficial da agência, podendo ser acessado através do seguinte link: <https://www.cia.gov/readingroom/historical-collections> (acessado em 05 de abril das 2021 às 14h53min).

<sup>9</sup> As Ditaduras de Segurança Nacional foram caracterizadas por regimes políticos ditatoriais coordenados por militares. Instituídas a partir de ações golpistas, incentivadas e financiadas pelo governo dos Estados Unidos, esses regimes foram não só idealizados como, também, desenvolvidos a partir das distintas doutrinas de Segurança Nacional que se formaram em meio às fileiras militares latino-americanas a partir de princípios de defesa interna difundidas por Washington-EUA (RIBEIRO, 2018).

<sup>10</sup> O anticomunismo é apreendido enquanto fenômeno complexo que toma forma no século XX, particularmente após a Revolução Russa (1917), a partir da organização de indivíduos e grupos detentores de propostas combativas ao comunismo que “tornou-se uma força decisiva nas lutas políticas do mundo contemporâneo, alimentado e estimulado pela dinâmica do inimigo que era sua razão de ser” (MOTTA, 2000, p. 05).

Trabajo preparado para su presentación en el XI Congreso Latinoamericano de Ciencia Política (ALACIP), organizado conjuntamente por la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política y la Asociación Chilena de Ciencia Política, Santiago, Chile, 21, 22 y 23 de julio 2022.

expressavam a concepção de mundo utilizada pela CIA, para abordar o problema da rivalidade entre Brasil e Argentina no Cone Sul? Como hipótese inicial norteadora, considera-se que o anticomunismo serviu de base ideológica comum, às vertentes conservadoras brasileiras e argentinas, para gerir e equilibrar as tensões políticas e econômicas entre as duas potências sul-americanas em prol do combate ao inimigo comum, viabilizando, em última instância, a garantia da manutenção dos interesses estadunidenses nas configurações de poder.

Neste sentido, considera-se que as fontes documentais desclassificadas da CIA evidenciam a construção e manutenção de um projeto de poder e, ao mesmo tempo, de sub-poder para a América do Sul, delineado a partir dos interesses políticos e econômicos dos EUA. Reforçando que, em meio ao contexto de Guerra Fria, o anticomunismo, e suas derivantes, serviram de núcleo comum organizativo para viabilizar a conquista e implementação do projeto de poder político e econômico ambicionado e compartilhado pelos agentes de inteligência estadunidenses.

No que tange ao recorte estabelecido, deve-se levar em consideração que, especialmente durante o século XX, as relações entre Brasil e Argentina se caracterizaram por tendências à disputa, mesmo que tendo períodos de alinhamentos decorrentes de interesses comuns, em boa parte por conta das disputas pela liderança política e econômica na América do Sul (OLIVEIRA; SANTOS, 2021). Assim, a década de 1960 foi marcada pelo estabelecimento de acordos diplomáticos, influenciados pelos EUA, entre Brasil e Argentina nos quais imperaram as imposições das pautas do FMI e Banco Mundial que direcionaram para um acordo cooperativo entre os dois países sul-americanos (RIBEIRO, 2018).<sup>11</sup>

Desta forma, o recorte temporal estabelecido se justifica por dois motivos. Em primeiro lugar, leva-se em consideração que a década de 1970 foi marcada pelo recrudescimento das estratégias anticomunistas na América do Sul (BOHOSLAVSKY, 2016; RIBEIRO, 2018), gerando uma extensa produção documental da CIA para o estabelecimento de medidas de contenção e direcionamento do desenvolvimento brasileiro e, ao mesmo tempo, de acompanhamento direto do conflito classificado como

---

<sup>11</sup> O incentivo ao estabelecimento de acordos cooperativos entre os países sul-americanos possibilitou, inclusive, a posterior articulação da rede internacional de caça e combate ao comunismo conhecida como Operação Condor (1975-1989). Quadrat (2002) indica que episódios históricos que antecedem a efetiva formalização da Operação evidenciam o longo processo de gestação desta rede de cooperação entre serviços de inteligência no Cone Sul, não deixando, ainda, de ressaltar o papel de destaque desempenhado pelo financiamento do governo estadunidense, assim como pelo apoio oferecido por parte da CIA e de seus agentes neste processo de construção e desenvolvimento da Operação Condor.

Trabajo preparado para su presentación en el XI Congreso Latinoamericano de Ciencia Política (ALACIP), organizado conjuntamente por la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política y la Asociación Chilena de Ciencia Política, Santiago, Chile, 21, 22 y 23 de julio 2022.

*Dirty War*<sup>12</sup> no território argentino. Em segundo lugar, toma-se a década de 1980 como um período crucial para os EUA no que tange aos direcionamentos de consolidações dos modelos de democracia que substituiriam os regimes ditatoriais de Segurança Nacional que estavam vigentes no Cone Sul (SCHOULTZ, 2000; AYERBE, 2002; SALAZAR; LORENZO, 2008; VIDIGAL, 2014).

Assim, há de se destacar dois específicos arquivos do acervo oficial de documentos desclassificados da CIA que possibilitam a análise da problemática estabelecida. O primeiro intitula-se *Weekly Review Special Report*, constituído por relatórios semanais elaborados com a premissa de coletar informações e disponibilizar análises que viabilizassem a tomada de decisões estadunidenses frente a problemas relativos às relações internacionais e que, durante a década de 1970, passou a dedicar especial atenção para os direcionamentos políticos e econômicos do Brasil. Outro relevante arquivo é intitulado *Argentina Declassification Project – The “Dirty War”(1976-1983)*, que objetivava a vigilância exacerbada sobre os direcionamentos da política anticomunista e anti-peronista no território argentino – visando, assim, a garantia da manutenção e reprodução dos interesses internacionais dos EUA no Cone Sul.

No que tange às fontes documentais provenientes do acervo da CIA, é relevante atentar-se a determinadas precauções investigativas. Prashad (2020), por exemplo, reforça a necessidade de conscientizar-se sobre o caráter do conteúdo exposto nos registros documentais da CIA, tendo em vista que, em determinados casos, os agentes de inteligência apresentam tendências a deturpar elementos dos fatos investigados de modo a se projetar profissional e politicamente nos setores estatais – não deixando de considerar, também, os efeitos que o *macartismo* gerou no processo de exacerbção do anticomunismo em meio às fileiras tecnoburocráticas estadunidenses (SCHRECKER, 2001).

Outro ponto essencial a se considerar para as análises das fontes em questão reside no fato de que a desclassificação dos arquivos da CIA ainda se encontra em processo, enfatizando que muitos destes documentos já desclassificados foram disponibilizados com cortes, objetivando a garantia dos interesses de segurança nacional dos EUA. Tome-se, por exemplo, um dos documentos relativos ao período da

---

<sup>12</sup> A *Dirty War* na Argentina ocorreu entre os anos de 1976 e 1983, se caracterizando pelo terrorismo extremo de Estado no combate às supostas ameaças iminentes das forças comunistas e peronistas (ROBBEN, 2004).

Trabajo preparado para su presentación en el XI Congreso Latinoamericano de Ciencia Política (ALACIP), organizado conjuntamente por la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política y la Asociación Chilena de Ciencia Política, Santiago, Chile, 21, 22 y 23 de julio 2022.

classificada *Dirty War* na Argentina, produzido no ano de 1975 e intitulado *Argentina: Armed Forces Leaning Toward a More Active Role as a Power Broker in Argentine Politics*,<sup>13</sup> o qual apenas duas das suas trinta e três páginas encontram-se atualmente desclassificadas para leitura. Neste sentido, reforça-se que:

A qualidade e a validade de uma pesquisa resultam, por sua vez, em boa parte das precauções de ordem crítica tomadas pelo pesquisador. De modo mais geral é a qualidade da informação, a diversidade das fontes utilizadas, das corroborações, das intersecções, que dão sua profundidade, sua riqueza e seu refinamento a uma análise. Deve-se desconfiar de uma análise que se baseia numa pesquisa pobre, na qual o pesquisador só considera alguns elementos do contexto e uma documentação limitada, visando formular explicações sociais. Uma análise confiável tenta cercar a questão, recorrendo à elementos provenientes, tanto quanto possível, de fontes, pessoas ou grupos representando muitos interesses diferentes, de modo a obter um ponto de vista tão global e diversificado quanto pode ser (CELLARD, 2012, p. 305).

Assim, a análise documental realizada leva em consideração a conjuntura de produção do objeto (CELLARD, 2012), especialmente quando atenta-se ao fato de que os serviços de inteligência nas sociedades contemporâneas apresentam forte tendência a vincular suas diretrizes de atuação com a perspectiva política e ideológica do partido em situação no âmbito da representação executiva nacional (TILLY, 1996; CEPIK, 2003).

A análise das ideologias representadas nas fontes documentais selecionadas segue as indicações de Sartori (1994), entendendo as ideologias políticas como mecanismos de articulação social que visam subsidiar ações ou direcionar tomadas de decisões, em uma conjuntura específica, que favoreçam interesses inerentes às crenças e concepções filosóficas, econômicas e políticas de determinado grupo ou classe. Compreende-se, portanto, as diferentes vertentes do anticomunismo que perpassam os registros documentais analisados filiam-se a correntes políticas e filosóficas específicas, que representam os interesses distintos e específicos de grupos organizados nas três realidades investigadas (Brasil, Argentina e EUA). Sendo pertinente, evidenciar a diferenciação gramsciana acerca de filosofia e ideologia:

É filosofia a concepção de mundo que representa a vida intelectual e moral (catarse de uma determinada vida prática) de todo um grupo social concebido em movimento e considerado, conseqüentemente, não apenas em seus interesses atuais e imediatos, mas também nos futuros e mediatos; é ideologia toda concepção particular dos grupos

---

<sup>13</sup> Documento disponível no endereço eletrônico:

<https://www.cia.gov/readingroom/docs/SANITIZEDARGENTINA%20ARMED%20%5B15525183%5D.pdf> (Acessado em 14 de junho de 2021 às 18h15min).

Trabajo preparado para su presentación en el XI Congreso Latinoamericano de Ciencia Política (ALACIP), organizado conjuntamente por la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política y la Asociación Chilena de Ciencia Política, Santiago, Chile, 21, 22 y 23 de julio 2022.

internos da classe que se propõem ajudar os problemas imediatos e restritos (GRAMSCI, 2011c, CC 10, § 10, V. 6, p. 302).

O horizonte analítico das contribuições propostas fundamenta-se, assim, na apreensão da forma como elementos comuns às percepções anticomunistas dos três países viabilizaram, em determinadas circunstâncias, articulações e parcerias entre diferentes grupos de direita (conservadores, tradicionalistas, liberais e nacionalistas) a partir do princípio de pavor à ameaça subversiva – atendendo, em última instância, primordialmente os interesses que caracterizam o projeto de futuro de um determinado grupo/país (com ênfase para os EUA) em detrimento de outros. A pesquisa pretende, desta forma, contribuir com resultados provisórios qualitativos de uma análise exploratória do acervo da CIA para problematizar novas perspectivas acerca da temática.

### **Brasil e Argentina pelo prisma dos agentes da CIA**

O acervo digital da CIA conta, atualmente, com cerca de 70 (setenta) arquivos temáticos desclassificados que perpassam uma multiplicidade de assuntos que permearam os objetos de análise da agência estadunidense de inteligência, entre a década de 1940 e início dos anos 2000.<sup>14</sup> Nesta diversidade de temas destaca-se a visível preocupação investigativa da agência estadunidense com as configurações políticas, econômicas e culturais da América Latina, que se exprime pelo alto número de documentos produzidos acerca destas problemáticas.

Deste modo, em meio a estes arquivos, ressalta-se um documento datado de 04 de setembro de 1973 e intitulado *The Intensified Rivalry Between Brazil and Argentina*. O mencionado relatório de 09 páginas se inicia problematizando as disputas que se estabeleciam entre Brasil e Argentina pela conquista da posição de liderança sul-americana e chamando a atenção para o retorno de Juan Perón ao poder executivo argentino (1973-1974). O relatório não deixa de enfatizar o que considera questões fundamentais para a compreensão da inexorável rivalidade entre os dois países sul-americanos, que decorreria de fatores como a extensão territorial e poder econômico,

---

<sup>14</sup> São exemplos de temas que perpassam o acervo: a consolidação de uma rede cooperativa global de inteligência e avaliação da cultura política de seus integrantes; crimes nazistas cometidos durante a Segunda Guerra Mundial; investigações sobre a União Soviética, China e demais países vinculados ao comunismo durante a Guerra Fria; relações políticas e culturais latino-americanas; estudos de treinamento de animais aquáticos e aves para integração no sistema de segurança nacional; objetos voadores não identificados; investigações sobre o atentado de 11 de setembro de 2001; entre outros.

Trabajo preparado para su presentación en el XI Congreso Latinoamericano de Ciencia Política (ALACIP), organizado conjuntamente por la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política y la Asociación Chilena de Ciencia Política, Santiago, Chile, 21, 22 y 23 de julio 2022.

além da distinta característica cultural e popular – a Argentina é apontada como detentora de uma população cosmopolita e sofisticada, majoritariamente europeia, com herança espanhola, enquanto o Brasil se contrastaria pela herança Afro-Portuguesa de uma população multirracial detentora de altos níveis de analfabetismo. A partir desta apresentação inicial, o agente responsável sintetizou que:

Even the Brazilians on occasion will find it useful to take anti-US positions on issues of economic independence and national pride. Nevertheless, the intensified rivalry between Brazil and Argentina will complicate US relations with both countries and with the region as a whole. If the US becomes more closely identified with the Brazilian government, this will exacerbate the rivalry in the southern cone and make it easier for Argentina to pull the Spanish-speaking countries together. An expanded Andean Pact, determined to counterbalance the economic and political influence of both US and Brazil, could cause serious problems for the US. On the other hand, any US overtures to Peron that emphasize Argentina's leadership role in South America would infuriate the Brazilians, our most reliable and formidable allies in the area (*CIA, The Intensified Rivalry Between Brazil and Argentina*, 04 september 1973, p. 08).<sup>15</sup>

Em uma análise primária, o que se busca evidenciar no decorrer das proposições do agente de inteligência estadunidense é o papel desempenhado pela CIA no que tange ao delineamento de estratégias culturais, políticas e, principalmente, econômicas que visassem orientar as decisões oficiais do governo dos EUA para a garantia da manutenção de sua hegemonia nas Américas – situação na qual, dadas as dimensões complexas destas configurações, Brasil e Argentina eram, e ainda são, tomados como peças centrais no desenvolvimento das tramas estratégicas para a manutenção do poder político e econômico.<sup>16</sup>

Dentro desta perspectiva, Oliveira e Souza (2021) indicam que o século XX se caracterizou pela tendência à instabilidade nas relações estabelecidas entre Brasil e Argentina, decorrentes tanto da competição pela liderança política e econômica da região quanto (especialmente no caso argentino) do alinhamento, ou não, com os

---

<sup>15</sup> Documento disponível no endereço eletrônico: <https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP85T00875R002000120044-5.pdf> (acessado em 02 de junho das 2021 às 16h09min)

<sup>16</sup> Isto não implica em afirmar que os países sul-americanos também não detinham projetos de poder próprios, conforme indica Moura (1990), por exemplo, nos primeiros anos de Guerra Fria as relações entre os três países se consolidaram de forma distinta de acordo com os interesses. Se por um lado o Brasil fortaleceu suas alianças com os EUA visando garantir sua hegemonia no Cone Sul, por outro, a Argentina buscou, em determinados momentos, fortalecer laços internos entre os países sul-americanos, em detrimento de Washington, e, em outros, cedia às pressões por alinhamento com os EUA.

Trabalho preparado para su presentación en el XI Congreso Latinoamericano de Ciencia Política (ALACIP), organizado conjuntamente por la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política y la Asociación Chilena de Ciencia Política, Santiago, Chile, 21, 22 y 23 de julio 2022.

interesses dos EUA.<sup>17</sup> Assim, as disputas entre Brasil e Argentina que permearam o decorrer do século XX estiveram principalmente voltadas para a questão da hegemonia política e econômica no Cone Sul, tendo sido mais expressamente definidas pela competição entre os projetos de desenvolvimento *trabalhista*<sup>18</sup> e *peronista*<sup>19</sup> (BOHOSLAVSKY, 2016).

A despeito das evidentes distinções, ambas as vertentes políticas e ideológicas se fundamentavam em projetos de desenvolvimento com caráter nacionalista popular, transitando tanto entre alas da esquerda quanto da direita em seus respectivos países, que objetivavam superar as condições de subdesenvolvimento típicas dos países latino-americanos (KAYSEL, 2014). Posteriormente, com a morte de Vargas (1954) e a eclosão do ciclo revolucionário latino-americano (1959-1979), fortaleceu-se no Brasil uma corrente *anti-peronista*, vinculada aos setores conservadores e tradicionalistas que também comungavam do anticomunismo (VIDIGAL, 2014).

No caso brasileiro, Rodrigo Pato Sá Motta (2000) identifica três principais matrizes ideológicas do anticomunismo no Brasil, sendo elas: o catolicismo, o nacionalismo e o liberalismo.<sup>20</sup> Por sua vez, em uma análise comparativa entre Brasil e Argentina, Bohoslavsky (2016) indica quatro vertentes majoritárias do anticomunismo que podem ser aprendidas nestas realidades sul-americanas durante as décadas que sucederam o término da II Guerra Mundial (1939-1945), sendo elas: o liberalismo conservador (fundamentado na perspectiva do livre mercado e iniciativa individual); o nacionalismo antiliberal (uma mistura de nacionalismo e catolicismo marcada pela tendência à paranoia anticomunista); o tradicionalismo católico oficial (representado pela hierarquia e leigos vinculados à Igreja Católica Latino-Americana); e os

---

<sup>17</sup> As autoras não deixam de ressaltar o papel essencial que a aproximação entre Brasil e Argentina, no final da década de 1980, desempenhou para “a reaproximação do Cone Sul enquanto região e a criação de um bloco que foi consolidado em 1991 com a formação do Mercado Comum do Sul (Mercosul) entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai” (OLIVEIRA; SOUZA, 2021, p. 133).

<sup>18</sup> Em alguns casos também classificado como *varguismo*, o *trabalhismo* brasileiro teve como principal expoente Getúlio Vargas, duas vezes presidente do Brasil (1930-1945 e 1951-1954), sendo posteriormente reproduzido, e reformulado, pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), cujos principais representantes foram o presidente João Goulart (1961-1964) e o político Leonel Brizola (GOMES, 2005), que posteriormente fundou o Partido Democrático Trabalhista (PDT).

<sup>19</sup> Fenômeno político complexo, o *peronismo* desenvolveu-se a partir da figura política de líder militar argentino Juan Domingo Peron, três vezes eleito presidente do país (1946-1952, 1952-1955 e 1973-1974), especialmente suas primeiras gestões demonstraram uma tendência à direcionar a atuação do movimento sindical no sentido de adequação ao jogo democrático, atuando em uma dupla perspectiva para o combate das disputas trabalhistas: coerção aos opositores ativos e concessão de benefícios aos resignados (TORRE, 1990).

<sup>20</sup> Cabe ao autor, também, a definição do conceito de “indústria do anticomunismo”, constituída por grupos internacionais que objetivavam explorar e difundir o medo da população, em relação à esquerda política, tanto por convicções políticas e ideológicas quanto para o benefício próprio.

Trabajo preparado para su presentación en el XI Congreso Latinoamericano de Ciencia Política (ALACIP), organizado conjuntamente por la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política y la Asociación Chilena de Ciencia Política, Santiago, Chile, 21, 22 y 23 de julio 2022.

representantes das Forças Armadas (fortemente influenciados pelas doutrinas de segurança estadunidenses e francesas).<sup>21</sup>

A presente pesquisa partilha da proposta de Bohoslavsky (2016) sobre as quatro vertentes comparativas da Argentina e do Brasil. Esta opção decorre principalmente pela diferenciação que Bohoslavsky (2016) apresenta acerca do nacionalismo antiliberal (que pode assumir tanto roupagens reformistas quanto conservadoras, dependendo das condições materiais que caracterizam a conjuntura histórica em que se encontram inseridos) e do anticomunismo típico das doutrinas de segurança nacional militares, as quais, no contexto de Guerra Fria, partilhavam de uma percepção ímpar e ambígua de nacionalismo relativamente alinhado aos interesses estadunidenses e, portanto, subordinado aos mesmos. É relevante, também, indicar que as contribuições do autor apresentam afinidade com a presente proposta, ao passo que se considera a continuidade da proposta de análise comparativa entre os dois países sul-americanos.<sup>22</sup> Assim, compartilha-se da concepção de que:

El anticomunismo fue más que una reacción histórica de las clases dominantes frente a la amenaza de la pérdida de sus posiciones privilegiadas. El anticomunismo debe ser entendido en toda su magnitud, esto es, como una fuerza ideológica con adherentes en múltiples capas sociales y tradiciones políticas, y por lo tanto, como un elemento con capacidad potencial para aglutinar a esos distintos aliados sociales e políticos (BOHOSLAVSKY, 2016, p. 37).

A partir desta perspectiva torna-se pertinente atentar ao modo como, apesar de assumir características ímpares em determinados contextos, o anticomunismo serviu, e ainda serve, de amálgama para a conjunção de grupos conservadores, tradicionais e reacionários em distintas conjunturas sociais, políticas, econômicas e culturais. Não deixando de evidenciar, o papel central que os serviços de inteligência passaram a desempenhar na segunda metade do século XX em relação ao controle de conteúdos para difusão e divulgação (CEPIK, 2003; FIGUEIREDO, 2005; QUADRAT, 2012; TILLY, 1996).

---

<sup>21</sup> Justamente desta multiplicidade de vertentes do anticomunismo que decorre a necessidade de apreender a forma diversa como o comunismo era apresentado, também, distinta e por vezes divergentemente nas matrizes anticomunistas, desde o efetivo terror ao suposto imperialismo e expansionismo soviético, difundido em particular pelas potências capitalistas, até a correlação entre modernidade e comunismo (como ameaça aos padrões tradicionais de vida social) que caracterizou o reacionarismo religioso.

<sup>22</sup> Enfatiza-se, ainda, que em especial, a matriz anticomunista pautada no liberalismo-conservador encontrou maior suporte e fomento da política externa oficial de Washington (BOZZA, 2009; NÁLLIM, 2012).

Trabajo preparado para su presentación en el XI Congreso Latinoamericano de Ciencia Política (ALACIP), organizado conjuntamente por la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política y la Asociación Chilena de Ciencia Política, Santiago, Chile, 21, 22 y 23 de julio 2022.

Deste modo, resalta-se que a CIA, assim como as agências de inteligência congêneres que passaram a se formar e se reestruturar no contexto de Guerra Fria, exerceu papel fundamental na construção, orientação e difusão dos princípios anticomunistas que condicionaram a ascensão das Ditaduras de Segurança Nacional na América Latina. No que tange ao papel desempenhado pela CIA, em âmbito nacional e internacional, enquanto peça integrante do aparelho de coerção e repressão estatal estadunidense, há de se levar em conta que, sendo criada em 1947, esta agência de inteligência tinha por premissa recolher e produzir informações que tanto viabilizassem a garantia e manutenção da segurança nacional quanto disponibilizassem conteúdo para fundamentar as tomadas de decisões oficiais do governo dos EUA (PRASHAD, 2020).

Neste aspecto, é pertinente indicar o papel desempenhado pelo macartismo nas fileiras do funcionalismo público estadunidense nos anos de Guerra Fria. Popularizado pela atuação pública do senador estadunidense Joseph McCarthy, entre os anos de 1950 e 1957, idealizado e posto em prática pelo então diretor do *Federal Bureau of Investigation* (FBI), John Edgar Hoover, o macartismo partia de princípios de suspeição fundamentados numa paranoia anticomunista<sup>23</sup> que se difundiu amplamente na sociedade estadunidense da época, especialmente nos órgãos que compunham o aparato estatal (SCHRECKER, 2001). Conforme indicam Miliband e Liebman (1984), apesar do macartismo ter sido desacreditado após os escândalos que sucederam à exposição de sua deturpada lógica perniciosa de atuação, determinados aspectos preceituais anticomunistas do fenômeno passaram a se consolidar como consenso no cotidiano de diversos países capitalistas.

Ademais, Chomsky (1999) aponta que a partir de meados de 1950 o então diretor de equipe do Departamento de Estado dos EUA, George Kennan, ocupou-se de traçar e difundir estudos de planejamentos políticos estratégicos para a manutenção da hegemonia do país sobre o mundo capitalista, nos quais destacava a necessidade de primazia do enfoque na América Latina. É claro que estas diretrizes para concessão de privilégios em prol da coalização latino-americana com o projeto de dominação estadunidense se exacerbaram somente com a vitória da Revolução Cubana (1959), tendo em vista que, até a concretização deste episódio histórico, os EUA vislumbravam

---

<sup>23</sup> A terminologia “paranoia anticomunista” é utilizada por Samways (2014) para retratar este complexo fenômeno que tomou forma no período de Guerra Fria, no qual determinados setores sociais conservadores e tradicionalistas, em múltiplos países do globo, vislumbravam a existência de um eminente e onipresente perigo que ameaçava a continuidade da ordem social estabelecida, concebendo-se, ao mesmo tempo, como a única força social capaz de fazer frente a esta suposta ameaça.

Trabajo preparado para su presentación en el XI Congreso Latinoamericano de Ciencia Política (ALACIP), organizado conjuntamente por la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política y la Asociación Chilena de Ciencia Política, Santiago, Chile, 21, 22 y 23 de julio 2022.

o continente americano como detentor de baixos níveis de potencial revolucionário socialista (MOTTA, 2000).

Assim, no que tange as especificidades do anticomunismo em nível latino-americano, a Revolução Cubana exerceu um importante papel na mudança de características nucleares comuns às suas distintas vertentes, que viabilizaram uma ampla articulação dos setores de direita nestes países, sendo elas: o alinhamento com elementos culturais e ideológicos estadunidenses, que concebiam o comunismo como uma entidade onipresente e nefasta que tinha por estratégia difundir na sociedade ocidental tudo aquilo que era considerado maléfico para o cristianismo (drogas, homossexualidade, esquerdismo, abusos sexuais, cultura hippie); a incorporação de métodos violentos de combate aos sujeitos considerados como potencialmente ou efetivamente subversivos; transnacionalização do seu imaginário e agenda, com liderança principal da Liga Mundial Anticomunista (BOHOSLAVSKY; VICENTE, 2014).

É pertinente ressaltar que, segundo Pecequillo e Marzinotto Jr. (2022), a competição tecnológica e o desenvolvimento de política externa de contenção estratégica do avanço comunista são considerados elementos essenciais para a compreensão dos direcionamentos políticos e econômicos estadunidenses após 1945, elementos estes que favoreceram a consolidação dos poderes político, econômico, cultural, diplomático e estratégico dos EUA, especialmente após a década de 1980 – os autores destacam particularmente a capacidade estadunidense de produzir, e adaptar, as novas tecnologias de informações para utilização em dimensões militares e estratégicas.

Dentro desta problemática, os recentes acessos aos documentos desclassificados da CIA viabilizaram as proposições de pesquisas que investigam aquilo que convencionou-se classificar como *guerras híbridas*.<sup>24</sup> Nesta perspectiva, Vijay Prashad (2020) problematiza especificamente a forma como os EUA, por meio de medidas econômicas, ideológicas, culturais e políticas, com forte embasamento nas contribuições investigativas da CIA, obtiveram êxito na imposição do alinhamento dos países emergentes e/ou subdesenvolvidos com os interesses oficiais de Washington.<sup>25</sup>

---

<sup>24</sup> As guerras híbridas são entendidas como múltiplas estratégias de intervenção e direcionamento das transformações políticas, econômicas e culturais, realizadas principalmente pelos serviços de inteligência estadunidenses, em outros países para o atendimento das demandas dos EUA sem a necessidade de recorrer ao efetivo combate bélico direto.

<sup>25</sup> Em perspectiva similar, mesmo não mencionando o conceito de guerra híbrida, John Ikenberry (2011) classifica o projeto estadunidense, que toma forma a partir do estabelecimento da Guerra Fria, como a

Trabajo preparado para su presentación en el XI Congreso Latinoamericano de Ciencia Política (ALACIP), organizado conjuntamente por la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política y la Asociación Chilena de Ciencia Política, Santiago, Chile, 21, 22 y 23 de julio 2022.

A partir deste prisma, parte-se do princípio de que os serviços de inteligência, especialmente a CIA, são um dos principais aparelhos que compõem o Estado contemporâneo incumbidos de garantir a construção e o direcionamento das distintas organizações sociais em prol da consolidação do consenso na sociedade civil. Considerando-se, inclusive, que estes serviços são caracterizados por uma forma dupla de atuação: primeiramente incumbindo-se da coleta e organização de informações pertinentes à segurança nacional e, em segundo lugar, exercendo um papel coercitivo na conjuntura que se encontram inseridos (CEPIK, 2003).

Dentro desta perspectiva, Pecequilo (2003), classifica três momentos distintos da política externa estadunidense no contexto de Guerra Fria: confrontação da coexistência pacífica (1947-1969), caracterizado pela consolidação dos EUA como principal potência capitalista e liderança das organizações internacionais do Ocidente; período da Détente (1969-1979), momento de ascensão da influência política e econômica soviética que ameaçou a hegemonia estadunidense e favoreceu a cristalização de percepção dicotômica de divisão bipolar do mundo; e fim da contenção (1979-1989), marcado pela gradual diminuição da influência internacional soviética, particularmente em decorrência da consolidação de novas estratégias estadunidenses (possibilitadas, entre outros aspectos, pelas inovações tecnológicas) de consolidação da hegemonia internacional.

Ademais, no que tange às relações que se estabeleceram entre os grupos anticomunistas latino-americanos e o governo dos EUA, a transição da década de 1970 para 1980 foi inicialmente marcada pelas instabilidades decorrentes das tomadas de decisão do presidente James Carter (1977-1981), em favor da defesa dos Direitos Humanos, e o subsequente relativo realinhamento político e ideológico que acompanhou a ascensão de Ronald Reagan (1981-1985) à presidência estadunidense. Como exemplo, é possível retomar as críticas tecidas pelo III Congresso da Conferência Anticomunista Latino-Americana (CAL), no ano de 1977, contra o exercício do poder estadunidense no período,<sup>26</sup> indicando a tentativa de vinculação da figura de James Carter ao comunismo internacional (RIBEIRO, 2018).

---

construção do “Leviatã Liberal” – processo multidimensional que vinculava a perspectiva estratégica militar com elementos de convencimento (ideológicos, culturais e econômicos) e de cooptação (consolidação de organizações multinacionais e agências de financiamento).

<sup>26</sup> Entre as ações pretendidas no III Congresso da CAL destacava-se a solicitação de um pronunciamento oficial da organização no sentido de pressionar o governo estadunidense a abster-se de continuar se apropriando dos princípios de Direitos Humanos para intervir nas políticas internas dos países

Trabajo preparado para su presentación en el XI Congreso Latinoamericano de Ciencia Política (ALACIP), organizado conjuntamente por la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política y la Asociación Chilena de Ciencia Política, Santiago, Chile, 21, 22 y 23 de julio 2022.

É pertinente, também, reconhecer as retomadas contemporâneas de posicionamentos políticos e ideológicos fundamentados no anticomunismo exacerbado como forma de reorganização dos setores da extrema direita no Brasil. Neste sentido, analisando a *Conservative Political Action Conference* (CPAC),<sup>27</sup> e o *Foro por la Democracia*<sup>28</sup>, Hoeveler (2020) aponta os fortes laços que se formaram nos últimos anos, com influência e apoio direto do governo presidencial estadunidense de Donald Trump (2018-2020), entre países do Cone Sul a partir de pautas anticomunistas e da defesa de princípios econômicos ultraliberais, fundamentados no alinhamento com os EUA, e o conservadorismo político e cultural. Destacam-se nesta conjuntura o bolsonarismo brasileiro, o pinochetismo chileno e o militarismo colombiano (HOEVELER, 2020) – não deixando de evidenciar que também na contemporaneidade o anticomunismo assume formas distintas de acordo com a conjuntura em que se apresenta.<sup>29</sup>

A retomada das perspectivas anticomunistas em nível internacional, especialmente na problematização das configurações contemporâneas latino-americanas, é uma marca das organizações conservadoras do século XXI, e de seus respectivos *think tanks*, conforme demonstram as análises realizadas por Giménez e Kaysel (2021) acerca do *V Foro Atlántico de la Fundación Internacional para la Libertad*,<sup>30</sup> realizado em Madrid no ano de 2008, evento no qual lideranças liberais proferiram discursos contra o “socialismo do século XXI” (representado principalmente por Cuba e Venezuela) que apresentavam conexões com as lógicas argumentativas do período da Guerra Fria e, consecutivamente, das Ditaduras de Segurança Nacional latino-americanas.

---

americanos, objetivando manter a coesão no continente. Ainda propunha-se pressionar os EUA para que o auxílio financeiro concedido aos países americanos não fosse mais acompanhado pela imposição do alinhamento político e econômico.

<sup>27</sup> O caso analisado por Hoeveler (2020) é o terceiro encontro da CPAC, ocorrido em 2019 na cidade de São Paulo, que teve como principal organizador o presidente da *American Conservative Union* (ACU) Matt Schlapp.

<sup>28</sup> Segundo Hoeveler (2020), o evento ocorrido no ano de 2019 em Santiago, no Chile, se propôs como forma de combate ao Foro de São Paulo e reuniu representantes de 40 partidos latino-americanos de direita.

<sup>29</sup> No caso do anticomunismo contemporâneo da Argentina, investigações vêm sendo desenvolvidas sobre documentos oficiais que evidenciam as operações de tráfico de armas promovidas pelo ex-presidente argentino Mauricio Macri para a Bolívia, objetivando colaborar com o golpe que depôs o presidente eleito do país Evo Morales (ASSUNÇÃO, 2021).

<sup>30</sup> A *Fundación Internacional pela Libertad* (FIL) é classificada como um *think tank* liberal, oficialmente criada no ano de 2002 em resposta à “Maré Rosa” sul-americana do início do século XXI (GIMÉNEZ; KAYSEL, 2021).

Trabajo preparado para su presentación en el XI Congreso Latinoamericano de Ciencia Política (ALACIP), organizado conjuntamente por la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política y la Asociación Chilena de Ciencia Política, Santiago, Chile, 21, 22 y 23 de julio 2022.

O refluxo anticomunista contemporâneo, desta forma, apesar de assumir novas roupagens reproduz conexões com o horizonte argumentativo do passado recente, destacando, particularmente, a percepção de aliança do conservadorismo latino-americano com os interesses estadunidenses. Assim, reforça-se que a ascensão deste fenômeno na conjuntura atual explicita a relevância da apreensão dos métodos de direcionamento internos utilizados pelas agências de coerção e repressão para consolidação do consenso que ainda se reproduz no cenário atual.

### **Considerações finais**

O presente trabalho ambicionou contribuir com problematizações decorrentes de uma análise exploratória qualitativa acerca das dimensões que o anticomunismo assumiu nos registros e formulações realizados por agentes da *Central Intelligence Agency* (CIA) sobre as relações políticas e econômicas estabelecidas entre EUA, Brasil e Argentina durante o período de Guerra Fria e implementação das ditaduras de Segurança Nacional na América Latina, mais especificamente durante as décadas de 1970 e 1980.

As fontes de pesquisa do Acervo de Documentos Desclassificados da CIA, foram intencionalmente selecionadas (a partir do recorte temático e temporal estabelecido), tendo sido abordadas pelo método de análise documental subsidiado por uma perspectiva gramsciana de análise das ideologias. Os elementos ideológicos reproduzidos pelos discursos e avaliações realizadas pelos agentes do serviço de inteligência estadunidense foram, deste modo, apreendidos como produções e reproduções de concepções de mundo de determinados grupos sociais e vertentes políticas e ideológicas que se inserem em uma conjuntura específica de disputas.

Neste sentido, o anticomunismo é apreendido como elemento nuclear utilizado para o estabelecimento de vínculos entre grupos tradicionalistas e conservadores que se encontravam inseridos nas distintas conjunturas latino-americanas do período, fenômeno que viabilizou a formulação de estratégias e implementação de ações estadunidenses que favorecessem o alinhamento destes países aos seus interesses políticos, econômicos e culturais.

Demonstrou-se a forma como os agentes investigativos da CIA concebiam o Brasil e a Argentina como potências chaves para a liderança dos demais países do Cone Sul, fato que determinou a formulação de estratégias de intervenção (velada ou

Trabajo preparado para su presentación en el XI Congreso Latinoamericano de Ciencia Política (ALACIP), organizado conjuntamente por la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política y la Asociación Chilena de Ciencia Política, Santiago, Chile, 21, 22 y 23 de julio 2022.

explicita) no direcionamento das tomadas de posição e, mesmo, de relação entre os dois países sul-americanos. Enquanto o Brasil foi apontado pela CIA como detentor de uma população com menores graus de formação e maior tendência ao alinhamento com os interesses estadunidenses, a Argentina foi apresentada como marcada pela existência de uma população potencialmente mais intelectualizada e propensa a articulações internacionais na região que poderiam ameaçar os interesses dos EUA.

Assim, sem deixar de considerar as ressalvas apontadas acerca das limitações inerentes à pesquisa no decorrer do texto, indica-se o potencial de contribuição, para a análise comparativa dos acontecimentos investigados, tendo em vista que estas fontes podem ser consideradas como detentoras de pontos de vista registrados pelos agentes de inteligência da CIA em seus relatórios oficiais – fortalecendo a perspectiva de apreensão da forma como diferentes matrizes do anticomunismo se articularam e reagiram aos fenômenos que tomaram forma no período (1970-1989).

### **Referências Bibliográficas**

ALMEIDA, Hamilton. *Sob os olhos de Perón: o Brasil de Vargas e as relações com a Argentina*. Rio de Janeiro: Record, 2005.

ASSUNÇÃO, Clara. Argentina encontra novos documentos sobre contrabando de armas à Bolívia por Macri. *Rede Brasil Atual*, São Paulo, 04 de agosto de 2021. Disponível no endereço eletrônico: <https://www.redebrasilatual.com.br/mundo/2021/08/argentina-contrabando-armas-golpe-bolivia-macri-gover/> (acesso em 09 de agosto de 2021 às 19h12m).

AYERBE, Luis F. *Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia*. São Paulo: Edunesp, 2002.

BOHOSLAVSKY, Ernesto. Organizaciones y prácticas anticomunistas en Argentina y Brasil (1945-1966). *Estudios Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 34-52, 2016.

BOHOSLAVSKY, Ernesto; VICENTE, Martín. “Sino el espanto”. Temas, prácticas y alianzas de los anticomunismos de derecha en Argentina entre 1955 y 1966. *Anuario del Instituto de Historia Argentina*, La Plata, n. 14, p. 1-17, 2014.

BOSOER, Fabián. *Braden o Perón: la historia oculta*. Buenos Aires: Editora El Ateneo, 2011.

Trabajo preparado para su presentación en el XI Congreso Latinoamericano de Ciencia Política (ALACIP), organizado conjuntamente por la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política y la Asociación Chilena de Ciencia Política, Santiago, Chile, 21, 22 y 23 de julio 2022.

BOZZA, Juan Alberto. Trabajo silencioso. Agencias anticomunistas en el sindicalismo latinoamericano durante la Guerra fría. *Conflicto social*, Buenos Aires, v. 2, n. 2, p. 49-75, 2009.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. *A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos*, 3º ed. Rio de Janeiro: Petrópolis, Editora Vozes, p. 295-316, 2012.

CEPIK, Marco. *Espionagem e Democracia: agilidade e transparência como dilemas na institucionalização dos serviços de inteligência*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

CHOMSKY, Noam. *O que o tio Sam realmente quer*. Brasília: Editora UNB, 1999.

FIGUEIREDO, Lucas. *Ministério do silêncio: a história do serviço secreto de Washington Luis a Lula (1927- 2005)*. São Paulo: Record, 2005.

GIMÉNEZ, Maria J.; KAYSEL, André. ¿Nuevos problemas, viejas palabras? La traducción del discurso anticomunista en América Latina: el caso del V Foro Atlántico de la Fundación Internacional para la Libertad (2008). *Les Cahiers de Famespa*, Toulouse, 2021. Disponível no endereço eletrônico: <https://journals.openedition.org/framespa/10434> (acessado em 14 de junho das 2021 às 16h02min).

GOMES, Angela de C. *A invenção do Trabalhismo*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere, vl. 1*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011a.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere, vl. 2*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011b.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere, vl. 3*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011c.

HIRST, Mônica. Vargas y Perón – las relaciones argentino-brasileñas. *Todo es Historia*, Buenos Aires, 224, 1985.

HOVELER, Rejane C. A reorganização da extrema direita latino-americana no ascenso bolsonarista: fóruns e redes organizativas. In: FARIA, Fabiano G.; MARQUES, Mauro L. B. (Orgs). *Giros à direita: análises e perspectivas sobre o campo líbero-conservador*. Sobral: Sertão Cult, p.71-89, 2020.

IKENBERRY, John G. *Liberal Leviathan: the origins, crisis, and transformation of the American world order*. New Jersey: Princeton University Press, 2011.

Trabajo preparado para su presentación en el XI Congreso Latinoamericano de Ciencia Política (ALACIP), organizado conjuntamente por la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política y la Asociación Chilena de Ciencia Política, Santiago, Chile, 21, 22 y 23 de julio 2022.

KAYSEL, André. *Entre a nação e a revolução: marxismo de matriz comunista e o nacionalismo popular no Peru e no Brasil (1928-1964)*. Tese (Doutorado) em Ciência Política apresentada a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 2014.

MILIBAND, Ralph; LIEBMAN, Marcel. Reflections on anti-communism. In: MILIBAND, Ralph; SAVILLE, John; LIEBMAN, Marcel. *The socialist Register 1984: the uses of anti-communism*. London: The Merlin Press, 1984.

MOTTA, Rodrigo P. S. *Em guarda contra o perigo vermelho: anticomunismo no Brasil (1917-1964)*. Tese (Doutorado) em História Econômica, apresentada a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 2000.

MOURA, Gerson. *O alinhamento sem recompensa: a política externa do governo Dutra*. Rio de Janeiro: FGV-CPDOC, 1990.

NÁLLIM, Jorge. Redes transnacionales, antiperonismo y Guerra Fría. Los orígenes de la Asociación Argentina por la Libertad de la Cultura. *Prismas*, Buenos Aires, v. 16, n. 1, p. 121-141, 2012.

NEVES JR, José W. A. *A Ideologia de Segurança Nacional no Arquivo de Documentos do Serviço Nacional de Informações do Estado do Paraná (1964-1985)*. Tese (Doutorado) em Ciências Sociais apresentada à Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp/Marília, 2021.

OLIVEIRA, Renata P.; SOUZA, Hannah G. Eixos estratégicos, geopolítica sul-americana e seus impactos para as relações com os EUA. *Sul Global*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 128-150, 2021.

PRASHAD, Vijay. *Balas de Washington: Uma História da CIA, Golpes e Assassínatos*. São Paulo: Expressão Popular, 2020.

PECEQUILO, Cristina S. *A política externa dos Estados Unidos*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

PECEQUILO, Cristina S.; MARZINOTTO JR, Francisco L. Os Estados Unidos e a projeção de poder multidimensional: a Guerra Fria e o papel da Defense Advanced Research Projects Agency (1958-1989). *Oikos*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 52-71, 2022.

QUADRAT, Samantha V. Operação Condor: o “Mercosul” do terror. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 167-182, 2002.

Trabajo preparado para su presentación en el XI Congreso Latinoamericano de Ciencia Política (ALACIP), organizado conjuntamente por la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política y la Asociación Chilena de Ciencia Política, Santiago, Chile, 21, 22 y 23 de julio 2022.

QUADRAT, Samantha V. A preparação dos agentes de informação e a ditadura civilmilitar no Brasil (1964-1985). *Varia História*. Belo Horizonte, v. 28, n° 47, jan./jun., p. 19-41, 2012.

RIBEIRO, Marcos V. *A História da Confederação Anticomunista Latino-americana durante as Ditaduras de Segurança Nacional (1972-1979)*. Tese (Doutorado) em História, apresentada a UNIOESTE Campus de Marechal Cândido Rondon, 2018.

ROBBEN, Antonius C. G. M. “Enemigos y aliados contra indiferentes e indecibles: lo siniestro en la guerra sucia argentina”. In: *Anuario de Estudios en Antropología Social*, Centro de Antropología Social, IDES, Editorial Antropofagia, Buenos Aires, p. 137-159, 2004.

SALAZAR, Luis S; LORENZE, Tania G. *Las relaciones interamericanas: continuidades y cambios*. Buenos Aires: Clacso, 2008.

SANTOS, Daniella. *Vargas e Perón: a política externa do Brasil para a Argentina na primeira metade da década de 1950*. Dissertação (Mestrado) em História apresentada a Universidade de Brasília (UNB), 1991.

SAMWAYS, Daniel T. *Inimigos imaginários, sentimentos reais: medo e paranoia no discurso anticomunista do Serviço Nacional de Informações (1970-1973)*. Tese (Doutorado) em História, apresentada a Universidade Federal do Paraná (UFPR), 2014.

SARTORI, Giovanni. *A teoria da democracia revisitada*. São Paulo: Ática, 1994.

SCHOULTZ, Lars. *Estados Unidos, poder e submissão: uma história da política norte-americana em relação à América Latina*. Bauru: Edusc, 2000.

SCHERECKER, Ellen. *The Age of McCarthyism: a brief History with documents*. New York: Bedford Books, 2001.

TILLY, Charles. *Coerção, Capital e Estados Europeus: 990-1992*. São Paulo: Edusp, 1996.

TORRE, Juan C. *La vieja guardia sindical y Perón: sobre los orígenes del peronismo*. Buenos Aires: Sudamericana, 1990.

VIDIGAL, Carlos E. A rivalidade Brasil-Argentina e a Guerra Fria. *Opsis*, Catalão, v. 14, n. Especial, p. 185-204, 2014.